

A CAC planeja crescer apesar das incertezas

por Christiane Bueno Malta
de São Paulo

A Cooperativa Agrícola de Cotia — Cooperativa Central (CAC — CC), que acaba de completar 60 anos e é hoje uma líder na agropecuária, planeja para o próximo ano investir 3% do seu faturamento total de CZ\$ 90 bilhões. Serão cerca de CZ\$ 3 bilhões utilizados para a construção de silos, armazéns, unidades beneficiadoras, unidades de insumos, pesquisas e até uma nova fábrica de óleo nas proximidades de Brasília.

Segundo o gerente de planejamento geral da assessoria da presidência da CAC, Mário Hayashi, a meta em 1988 será crescer 6,5%. Ele acha que o atual quadro econômico e político do País, indefinido, tolhe muito o programa de crescimento de qualquer empresa. Porém, a CAC tem um grande trunfo: nenhum dos produtos de seus associados representa mais do que 10% do faturamento da cooperativa, que comercializa mais de duzentos produtos. Com isso, a política de não dependência de um produto, consolidada logo após o crack da Bolsa de Nova York, em 1929, vem sendo uma arma eficaz na luta contra os fracassos que podem advir com a instabilidade política e econômica, salientou Hayashi.

"DEPENDEMOS DA CONSTITUINTE"

Para o diretor financeiro e de relações externas da CAC, Américo Utumi, no entanto, é necessário cautela, pois o planejamento de uma empresa tem de estar de acordo com o comportamento da economia nacional. Com o atual quadro, torna-se difícil uma visão clara para traçar um bom planejamento. "Qual será o sistema de governo? O que será aprovado na



Américo Utumi

Constituinte?", indaga Utumi. "Estamos dependendo da Constituinte", prossegue, "talvez até a própria estrutura da empresa tenha de ser mudada mediante os rumos da economia. Há um processo de espera por todo o empresário", afirma. Ele ainda lembra que, se houver eleições no ano que vem, a economia será conturbada, pois "em um ano eleitoral a recessão é encoberta".

Uma das soluções enumeradas por Utumi para sanear melhor a economia seria obviamente resolver o problema do déficit público. O livre comércio também é um ponto defendido, assim como a privatização da armazenagem.

A CAC hoje atua em todo o Brasil investindo principalmente em armazenagem, pois sabe da grande responsabilidade que tem em relação ao abastecimento. Conforme a produção cresce, com um volume global avaliado em 2 milhões de toneladas, silos e armazéns são prioridades no programa de investimentos da CAC. Há investimentos em tecnologia e na educação também, principalmente porque 70% dos 15 mil associados são pe-

quenos e médios produtores e por isso necessitam desse tipo de assessoria, informou Hayashi.

Com a previsão de aumento na produção de cereais na região de Barreiras (BA), onde a CAC já está presente há três anos, está programada a construção, nos próximos dois anos, de mais dois silos de 30 mil toneladas estáticas, estimados em cerca de US\$ 15 milhões. Uma fábrica de óleo também está em estudo para atender à produção de Barreiras. A construção da fábrica, que tem um prazo de um ano para seu término, foi avaliada em US\$ 14 milhões.

EXCEDENTES PARA AS EXPORTAÇÕES

Há ainda um projeto para 1988 de uma indústria de fiação em Açaí (PR), no valor de US\$ 33 milhões.

No início do ano que vem o desenvolvimento de um sistema integrado de avicultura já se terá iniciado, incluindo produção de aves, fábrica de ração e armazenagem padronizada de ovos. Este projeto foi avaliado em US\$ 4 milhões, disse Hayashi.

Quanto às exportações, o diretor de relações externas, Minoru Takano, acha que a exemplo deste ano, quando houve um melhor equilíbrio entre a oferta e a procura, o excedente possibilitou a exportação de US\$ 40 milhões em 1988 a exportação deverá ter um incremento de 20% dentro da perspectiva das produções de café, milho e soja. Takano prevê mais de US\$ 50 milhões em exportações em decorrência também do baixo poder aquisitivo do povo, que não deverá apresentar grandes recuperações em 1988, o que, consequentemente, gera excedentes no mercado interno que são redistribuídos via exportação.